

Virada Educação

O Enigma do Centro

Espaços que contam a história do centro de São Paulo

www.aprendiz.org.br

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

A região do centro de São Paulo reúne uma série de espaços que contam a história da cidade e explicam um pouco da relação de seus habitantes com o lugar. Listamos a história de alguns deles para contribuir com essa memória e para que você possa desvendar alguns dos enigmas de São Paulo.

1- **Biblioteca Municipal Monteiro Lobato**

É a mais antiga biblioteca infantil em funcionamento no Brasil. Criada em 14 de abril de 1936, foi resultado de uma política cultural elaborada por uma série de intelectuais liderados pelo poeta modernista Mário de Andrade, então diretor do Departamento Municipal de Cultura. A biblioteca passou a se chamar Monteiro Lobato a partir de 1955, nome do escritor que vinha até o espaço para contar histórias infantis às crianças quando o prédio ainda ficava na Rua Major Sertório. Hoje, a biblioteca conta com uma gibiteca, uma coleção de obras infanto-juvenis especializadas – incluindo uma coleção de livros raros de mais de 4.500 títulos – livros escolares e um arquivo histórico-documental que reúne a história de outras bibliotecas infanto-juvenis.

Endereço: Rua General Jardim, 485

2- **Catedral Metropolitana de São Paulo (Catedral da Sé)**

Com 111 metros de comprimento e 46 de largura, a catedral é a maior igreja de São Paulo. Sua história começa em 1589, quando se decidiu que aquele espaço da então vila de São Paulo de Piratininga abrigaria a igreja matriz. A construção original foi demolida em 1745, quando São Paulo virou a sede da diocese e novamente em 1911, quando assumiu a atual estrutura. Adotou, então, o estilo neogótico - marcada pela verticalização, pelas altas torres frontais ornamentadas com rosáceas e pela presença dos arcos. A cúpula da igreja traz inspirações renascentistas, muito semelhante à Catedral de Florença.

Endereço: Praça da Sé, s/nº

3- **Cemitério da Consolação**

O cemitério abriga obras de arte de escultores como Victor Brecheret, Celso Antônio Silveira de Menezes, Nicola Rollo, Luigi Brizzolara e Galileo Emendabili. Antes de ser construído, os sepultamentos eram feitos nas igrejas ou nos terrenos do entorno, o que trazia complicações para a saúde pública, por contaminação do solo e de lençóis freáticos. Foi o primeiro cemitério a ser construído em São Paulo. A partir do século 20, passou a abrigar quase que exclusivamente as pessoas das elites paulistanas e começou uma verdadeira disputa para ver quem construía ornamentações cada vez mais nobres e sofisticadas. Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, os presidentes Campos Sales e Washington Luís, a antropóloga e ex-primeira-dama Ruth

Cardoso e grande parte da família Matarazzo foram enterrados aqui.

Endereço: Rua da Consolação, 1660

4- Centro Universitário Maria Antônia

Entre 1949 e 1968, nesse complexo funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFLCH). Logo à frente, fica a Universidade Mackenzie, com quem, em 1968, foi protagonizada a violenta Batalha da Maria Antônia. Em tempos de ditadura militar, o conflito ideológico entre as duas universidades terminou em tragédia. O episódio começou com provocações entre os estudantes e terminou em um incêndio, muitos feridos e um estudante secundarista morto. Depois disso, a FFLCH passou a operar na Cidade Universitária. Atualmente, o Centro Universitário abriga o Teatro da Universidade de São Paulo (TUSP), a Biblioteca Gilda de Mello e Souza, mantém um programa de exposição de artes e oferece cursos e palestras de arte, filosofia e literatura.

Endereço: Maria Antônia, 294

5- Club Noir

Espaço voltado à dramaturgia contemporânea, o Club Noir é um teatro de 50 lugares fundado por Juliana Galdino e Roberto Alvim que abriga a sede da companhia de mesmo nome. Inaugurado em 2008, o Club Noir já foi palco da encenação de *O Quarto*, de Harold Pinter – vencedor do Prêmio Bravo! de Melhor Espetáculo do ano –, *Comunicação a uma Academia*, de Franz Kafka, e *H.A.M.L.E.T*, de Shakespeare.

Endereço: Rua Augusta, 331

6- Cruzamento da Av. Ipiranga com Av. São João

A esquina mais famosa da cidade foi imortalizada em 1978, com os versos da música *Sampa*, de Caetano Veloso. A Avenida São João já havia sido homenageada na letra de Ronda, de Paulo Vanzolini (“...cena de sangue num bar na Avenida São João”). A canção de Caetano faz referência a diversos artistas do cenário cultural paulistano, como a cantora Rita Lee, (“...a sua mais completa tradução/”); o poeta concretista Décio Pignatari (“da dura poesia concreta de tuas esquinas”) e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, os “poetas de campos e espaços”.

7- Edifício Copan

Projetado por Oscar Niemeyer, é considerado o maior prédio residencial da América Latina, com 115 metros de altura. Os dois mil moradores que o habitam estão espalhados em 1160 apartamentos, distribuídos em seis blocos. Foi construído em 1951, encomendado para o IV centenário de São Paulo. Muitos escritores e documentaristas fizeram seus



trabalhos inspirados no Edifício Copan. Ele foi tema de um documentário do diretor Luiz Bargmann e rendeu um prêmio Jabuti e um prêmio *Maison de l'Amérique Latine* à autora Regina Rheda, pelo livro *Arca sem Noé: Histórias do Edifício Copan*, da Editora Record.

Endereço: Av Ipiranga, 210

8- Edifício Itália

Protegido pelo Patrimônio Histórico, o Edifício Itália é considerado exemplo de patrimônio arquitetônico do país. É o segundo prédio mais alto de São Paulo, perdendo apenas para o Mirante do Vale. Iniciada em 1960, sua construção durou cinco anos e serviu como o símbolo da ascensão social e econômica dos imigrantes italianos de São Paulo. Atualmente, o prédio abriga entre outras coisas, o *Circolo Italiano* e o Terraço Itália, restaurante famoso por sua área aberta, que permite uma vista de 360 graus da cidade de São Paulo.

Endereço: Avenida Ipiranga, 344

9- Edifício Martinelli

O prédio leva o nome da família que o construiu e que precisou morar no edifício por um tempo, para provar que a construção – muito alta para os padrões da época – não cairia. Construído entre 1924 e 1929, o Edifício Martinelli, com seus 105 metros de altura, foi por alguns anos considerado o edifício mais alto da América Latina. Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, abrigou em seus terraços algumas metralhadoras antiaéreas para defender São Paulo do ataque dos chamados "vermelhinhos", os aviões do Governo da República, que sobrevoavam a cidade ameaçando bombardeá-la. Foi também sede de alguns partidos políticos e clubes de futebol. Na segunda Guerra Mundial, quando o Brasil declarou guerra ao Eixo, os bens dos italianos foram confiscados pelo governo e o prédio passou a ser chamado de Edifício América. Virou a moradia de muitas famílias em situação social vulnerável, até que, o prefeito Olavo Setúbal realizou uma reforma e o rebatizou novamente com seu nome original. Desde então, o Edifício Martinelli é a casa de algumas secretarias municipais, lojas, cafés e escritórios.

Endereço: Rua São Bento, 405

10- Espaço Parlapatões

Inaugurado em 2006, o Espaço Parlapatões é um centro de efervescência cultural, com apresentações teatrais, leitura de peças e um barzinho. Além de abrigar apresentações da trupe de mesmo nome, o Espaço Parlapatões também é palco de outros coletivos – como a

Récita Maloqueirista e Curta na Praça.

Endereço: Praça Franklin Roosevelt, 158

11- Espaço d’Os Satyros

A Companhia de Teatro Os Satyros foi fundada em 1989 e desde 1991 também possui uma sede em Lisboa. O espaço na Praça Roosevelt, porém, foi aberto em 2000 e é dividido em dois. Os Satyros I é uma mistura de bar e teatro, tem mesas lotadas na calçada, principalmente nos momentos antes e depois das apresentações, e, dentro, além do café e do teatro, há uma área para exposições. Já o Espaço d’Os Satyros II é menor do que o I e abriga uma sala de teatro e um bar na entrada, livros à venda e mesinhas na calçada. No início da primavera, o Espaço d’Os Satyros abriga, desde sua inauguração, a maratona cultural Satyrianas: evento que promove inúmeras atividades culturais de acesso livre que acontece por 78 horas ininterruptas.

Endereço: Praça Franklin Roosevelt, 222

12- Estadão Bar & Lanches

Um dos bares mais tradicionais de São Paulo, o Bar Lanches Estadão, mais conhecido como bar do Estadão, leva esse nome por estar ao lado da antiga sede do jornal *O Estado de S. Paulo*. Há 40 anos funcionando 24 horas, o bar ficou famoso pelo seu sanduíche de pernil, considerado o melhor da cidade no concurso “o melhor sanduíche de São Paulo” pela Revista Veja. Muito frequentado por jornalistas, artistas e boêmios, o Estadão afirma vender em média de seis a sete quilos de pernil por dia.

Endereço: Viaduto 9 de Julho, 193

13- Galeria do Rock

Nos anos 70, quando foi fundada, a Galeria do Rock levava o nome de Shopping Center Grandes Galerias e foi rebatizada graças ao público que passou a frequentá-la. Atualmente, seus 450 estabelecimentos atraem um público essencialmente jovem das mais diversas tribos: heavy, pop, brega, trendy, fãs de arte e da música.

Endereço: Avenida São João, 439

14- Largo da Memória

Inaugurado em 1814, no fim do período colonial, o largo abriga o monumento mais antigo da cidade: o Obelisco do Piques. Também conhecida como Pirâmide de Piques, a obra é de Daniel Pedro Müller e Mestre Vicentinho. O espaço leva esse nome porque servia como ponto de partida para as viagens para fora da cidade e, portanto, era um ponto de descanso de viajantes, que buscavam água potável fornecida pelo seu chafariz. O Largo da Memória



recebeu uma reforma em 1919, quando ganhou um novo chafariz, escadarias e azulejos com o brasão da cidade. Foi tombado pelo patrimônio estadual (Condephaat) em 1974 e pelo patrimônio municipal em 1992.

Endereço: Entre as ruas Coronel Xavier de Toledo e Quirino de Andrade e pela Ladeira da Memória

15- Mirante do Vale

O prédio já foi chamado Palácio W. Zarzur, nome do arquiteto que o projetou ao lado de Aron Kogan. Pouca gente sabe, mas seus 170 metros e 51 andares fazem do Mirante do Vale o edifício mais alto do Brasil – maior do que o edifício Itália e que o Altino Arantes – o Banespão. Como foi construído em um vale, o do Anhangabaú, acaba por não parecer tão alto quanto realmente é. Desde 1966, ano que acabou de ser construído, tornou-se o escritório de 10 mil trabalhadores, espalhados em 146 lojas, 812 salas comerciais e 60 salões comerciais. Para dar conta de tanta gente, mantém 12 elevadores em funcionamento.

Endereço: Prestes Maia, 241

16- Palacete Dona Veridiana

Filha de aristocratas cafeicultores, Veridiana Valéria da Silva Prado (1825 — 1910) era uma intelectual brasileira que se destacou na alta sociedade pelas contribuições que trouxe à vida cultural de São Paulo. Aos 13 anos de idade, casou-se com um parente, Martinho da Silva Prado, 14 anos mais velho do que ela. Divorciaram-se alguns anos depois, fazendo de Veridiana uma das primeiras mulheres desquitadas do país. Em 1884, ela comprou o terreno onde construiu o palacete para morar sem o ex-marido. O material de construção veio todo de fora do Brasil e abriga jardins, pomares e um campo de futebol. Era a Chácara Vila Maria. Culta, Veridiana constantemente promovia encontros de artistas, políticos e intelectuais, que impulsionaram o desenvolvimento do cenário político e literário da cidade. Considerada uma mulher ousada, à frente de seu tempo, Veridiana Prado incomodou muita gente, a ponto de receber ameaças de mortes em função de sua postura, que manteve inabalada até os dias de sua morte. A chácara foi loteada e parte dela compõe atualmente um pedaço do bairro de Higienópolis. A casa, porém, serviu de sede para o São Paulo Clube, que fechou em 2007 e foi incorporado pelo late Club e de Santos, que funciona no estabelecimento até hoje.

Endereço: Avenida Higienópolis, 18

17- Paróquia Nossa Senhora da Consolação

Em 1798, foi fundada a Igreja da Consolação. O local escolhido era, à época, afastado o suficiente do centro, a ponto de se considerar construir um cemitério em seus arredores. A igreja da Consolação ganha o título de paróquia em 1870, quando recebeu obras de artistas influentes da época - como os pintores Benedito Calixto, responsável por seis painéis na Capela do Santíssimo Sacramento, e Oscar Pereira da Silva, pintor das imagens no altar mor.

Endereço: Rua da Consolação, 585

18- Parque Augusta

A área onde hoje é o Parque Augusta já quase virou o maior complexo hoteleiro da América Latina. Também um hipermercado, um museu e edifícios. Em 2013, porém, uma lei sancionada pelo prefeito Fernando Haddad transformou o maciço de 308 árvores da Mata Atlântica em parque. Para concluir o projeto, a prefeitura fez um acordo com as construtoras Cyrela e Seting, que devem disponibilizar o projeto do parque e, em troca, poderão construir duas torres que vão ocupar 20% do terreno. A ideia não agrada muito grande parte das pessoas que moram e frequentam seus arredores, que temem que se o parque for gerido pelas construtoras, haverá limitações de uso.

Endereço: Rua Augusta, esquina com a Rua Caio Prado, 350

19- Pateo do Collegio

Datada de 1554, o Pateo do Collegio é a primeira construção de São Paulo. Foi a casa dos padres da Companhia de Jesus, que chegaram ao Brasil para catequizar os indígenas do Planalto. O local ficava no alto de uma colina, entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú. No início, era apenas uma cabana coberta com folhas. Em 1556, o padre Afonso Brás, precursor da arquitetura brasileira, foi o responsável pela construção em taipa de pilão do colégio e de uma igreja que fica dentro de seus muros. Foi sede do governo paulista entre os anos de 1765 e 1912. O casarão já sofreu uma série de reformas e mudou de fachada muitas vezes. Hoje, o Pateo do Collegio abriga a Igreja do Beato Anchieta e o Museu Padre Anchieta.

Endereço: Praça Pateo do Collegio, 2

20- Ponto Chic

A lanchonete foi inaugurada em 1922, na Semana de Arte Moderna de São Paulo, principal evento modernista do Brasil. Desde o início, recebia muitos estudantes de Direito, devido a sua proximidade com o Largo São Francisco, onde se localiza a Faculdade de Direito da USP. Entre eles, Casemiro Pinto Neto, apelidado de Bauru, sua cidade natal. Foi ele que, em 1936, criou a receita do sanduíche batizado com seu apelido. Até hoje, ela é servida como a original: pão francês, rosbife, tomate, pepino em conserva e uma fusão dos queijos prato, estepe, gouda e suíço.

Endereço: Largo do Paissandú, 27

21- Praça da República

Todos os domingos, tradicionalmente, a Praça da República recebe uma enorme feira, visitada por moradores e turistas. Roupas e artesanatos enchem as banquinhas daquela que, no início, era apenas uma feira de selos. Hoje, os artesãos oferecem artigos que variam de bijuterias e pratarias a roupas, brinquedos e peças de decoração.

Endereço: Praça da República

22- Praça das Artes

Inaugurada em 2012, a Praça das Artes é um espaço de 28 mil metros quadrados onde antes ficava o Conservatório Dramático Musical de São Paulo. Atualmente, o espaço abriga todos os corpos artísticos do Theatro Municipal: a Orquestra Experimental de Repertório, o Balé da Cidade de São Paulo, o Coral Lírico, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Coral Paulistano e o Centro de Documentação Artística. As Escolas de Música e de Dança também ficam aqui. Seu amplo espaço aberto também serve de palco para eventos culturais. Um ano após sua inauguração, o complexo recebeu o troféu de Edifício do Ano do Icon Awards, prêmio de arquitetura e design organizado pela publicação inglesa Icon.

Endereço: Avenida São João, 281

23- Praça Roosevelt

A área em que foi construída a Praça Roosevelt pertencia à Dona Veridiana Prado, a mesma do palacete de mesmo nome já mencionado neste caderno. Desde então, já serviu como Velódromo de São Paulo, estádio de futebol e estacionamento. Seus arredores são repletos de equipamentos da cultura e lazer, como Espaço dO's Satyros, os Parlapatões e o Teatro Cultura Artística. Em 2012, passou por uma reforma e passou a ser frequentada por diferentes tribos, mas a mais assídua é a dos skatistas, em função do novo pisto, bastante propício para o esporte.

Endereço: Praça Roosevelt

24- Rua Avanhandava

O atual ar de bulevar dessa que é uma das ruas mais charmosas de São Paulo já teve um aspecto bastante descuidado no passado. Até que o empresário Walter Mancini decidiu iniciar uma reforma no espaço. Hoje, a família Mancini possui oito dos restaurantes que ocupam quase toda a rua, que dividem espaço com barzinhos, lojas e galerias.

Endereço: Rua Avanhandava

25- Teatro Cultura Artística



Inaugurado em 1950, o Cultura Artística é um teatro que pertence à Sociedade de Cultura Artística. O grande incêndio de 2008 consumiu quase o teatro inteiro, mas a obra do pintor Di Cavalcanti passou quase ilesa - um painel feito em mosaico de 48 metros de largura por 8 de altura.

Endereço: Rua Nestor Pestana, 196

26- Teatro de Arena Eugênio Kusnet

Um dos principais teatros da história da dramaturgia paulistana, o Teatro de Arena foi inaugurado em 1953, como uma proposta alternativa ao cenário teatral da época. Seu formato coloca o palco no centro e a plateia no entorno, o que permite uma maior aproximação entre os artistas e o público. Em 1977, passou a se chamar Teatro de Arena Eugênio Kusnet, em homenagem ao ator, diretor e professor de teatro russo radicado no Brasil. Foi palco de importantes dramaturgos, como Augusto Boal, José Renato Pécora e Gianfrancesco Guarnieri.

Endereço: Rua Teodoro Baima, 94

27- Theatro Municipal de São Paulo

Projetado por Claudio Rossi, o Theatro Municipal foi inspirado na Ópera de Paris. Sua arquitetura combina os estilos renascentistas, barroco e Art Nouveau e desde 1981 é protegida pelo Patrimônio Histórico. Ficou pronto em 1911 e na noite de sua inauguração exibiu trechos da obra *O Guarani*, de Carlos Gomes. Onze anos depois, foi palco da Semana de Arte Moderna. Em 1950, aterraram um túnel que ligava o Theatro ao Hotel Esplanada, usado para os artistas chegarem ao hotel escondidos. Hoje, é a casa a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, da Orquestra Experimental de Repertório, do Coral Lírico, do Coral Paulistano e do Ballet da cidade de São Paulo.

Endereço: Praça Ramos de Azevedo, s/n

28- Viaduto do Chá

Primeiro viaduto da cidade, o Viaduto do Chá começou a ser construído em 1888, mas sua construção foi interrompida pelos protestos dos moradores da região, que não queriam ser removidos do espaço. Entre os moradores mais ilustres destacava-se o Barão de Tatuí. A força da mobilização atrasou a obra em um ano e foi finalizada em 1892. No início, era um local frequentado por pessoas apuradas, que circulavam entre os teatros e cinemas da região. Em 1938, a construção original com assoalho de madeira mostrava sinais de desgaste e foi substituída pela estrutura atual, de concreto armado. O nome do viaduto vem do Morro do Chá, próximo ao local, onde o Barão de Tatuí cultivava chá.

Endereço: Viaduto do Chá – São Paulo